

**Faculdade Canção Nova**

Emilly Cristina Silva Jaques  
Taynara Oliveira Daré

**VIDA NAS BANCAS:**  
Um Documentário na Cidade de Aparecida

Cachoeira Paulista, 2023

**Faculdade Canção Nova**

Emilly Cristina Silva Jaques  
Taynara Oliveira Daré

**VIDA NAS BANCAS:**

Um Documentário na Cidade de Aparecida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel do Curso de Comunicação Social, Rádio e Televisão, sob orientação do Prof.<sup>a</sup> Me. Fernanda A. Z. de O. Aquino

**Cachoeira Paulista, 2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que conduz a minha vida, à Nossa Senhora a quem consagrei este projeto e todos os meus passos e recorri em todos os momentos.

Agradeço também aos meus pais Marina Iris Silva Jaques e Márcio Joaquim Jaques, que não só me apoiaram, como lutaram a todo tempo para que eu seguisse em frente. À minha irmã Ana Rita Silva Jaques que sempre esteve ao meu lado e nos momentos mais difíceis era o meu apoio para continuar. Aos meus sobrinhos Anthunes Rafael, Lucas Gabriel, Luiz Gustavo e Maria Luiza que são o motivo de tudo o que busco.

Às minhas amigas que se tornaram a minha família, Crislaine M. de Paula e Tatiane de Castro, também a Nilceia Furquim e Cláudia Brito as quais foram minhas companheiras em toda trajetória.

À todos os feirantes que colaboraram para a realização do produto, que acolheram a ideia e aceitaram fazer parte.

Agradeço a Faculdade Canção Nova, pela oportunidade de aprendizado, em especial a minha orientadora Fernanda A. Z. de O. Aquino, que apoiou e acreditou no projeto, a todos os professores que se fizeram presente nesse caminho.

Emilly Cristina Silva Jaques

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus e a Nossa Senhora, cujo amparo foi fundamental até esta etapa importante na Faculdade Canção Nova.

A Faculdade Canção Nova, com sua atmosfera única de apoio e inspiração, foi o cenário onde esse sonho se concretizou.

Aos meus pais, Eliane de Paula e Judas Tadeu, meus agradecimentos especiais por serem constantes fontes de motivação, por acreditarem nos meus sonhos e por fazerem o impossível para que eu pudesse realizar os meus.

Quero estender meu reconhecimento ao meu noivo, Pedro José, e à minha sogra, Patrícia Fernandes. Além de me motivarem, estiveram presentes nos momentos em que duvidei do sucesso. A ajuda deles foi fundamental.

Um agradecimento especial à minha filha Liz Valente, por ser a razão por trás de todos os meus esforços, e à Professora Fernanda Aquino, nossa orientadora, pela orientação sábia e apoio incansável.

À minha parceira de jornada, Emilly Jaques, agradeço por sua presença constante. Nos momentos mais difíceis, quando a resistência parecia tentadora, ela esteve lá, orientando e apoiando, garantindo que tudo se concretizasse conforme nossos desejos.

Esta conquista é de todos nós, e não seria possível sem a presença e o apoio incrível dessas pessoas. Muito obrigado a todos que fizeram parte dessa jornada.

Taynara Oliveira Daré

## RESUMO

Este projeto reflete a construção de um documentário referente às pessoas que utilizam do turismo como uma oportunidade de sobrevivência, abordando o efeito que tem em relação à geração de emprego dessas localidades, com foco na feira livre na cidade de Aparecida. O produto traz relatos das pessoas que utilizam o comércio de rua como fonte de renda, demonstrando a experiência dos trabalhadores com o público e com a atividade dentro da feira, com o interesse em dar visibilidade à pessoa e sua experiência de comerciante, através do modo poético do documentário. Para a formação da narrativa, tem-se o uso de pesquisas bibliográficas, capturas de imagens dos principais pontos turísticos da cidade, comércios e entrevistas dos protagonistas que trabalham com a feira na cidade de Aparecida. Dessa forma foi produzido um documentário audiovisual, de vinte e sete minutos, de modo Poético, trazendo à tona os desafios, as motivações, bem como a relação com os turistas, de modo a contribuir para a experiência daqueles que visitam a cidade de Aparecida-SP. Ao vivenciar e escutar dos feirantes qual é a realidade individual, é possível observar que não se trata de apenas um trabalho, mas um meio onde os mesmos criaram vínculo, familiaridade e sentimentos e essa realidade vai além do aspecto comercial, associam a socialização e emoções que permeiam cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Aparecida. Documentário Poético. Turismo Religioso. Feira Livre. Fonte de Renda.

## **ABSTRACT**

This project reflects the construction of a documentary about the people who use tourism as an opportunity for survival, addressing the effect that it has in relation to the generation of employment in these locations, with a focus on the fair free in the city of Aparecida. The product brings reports from people who use street commerce as a source of income, demonstrating the experience of workers with the public and with the activity within the fair, with the interest in giving visibility to the person and their experience as a trader, through the poetic mode of the documentary. To form the narrative, research is used. bibliographical, image captures of the city's main tourist attractions, businesses and interviews with the protagonists who work with the fair in the city of Aparecida. In this way, a twenty seven minute audiovisual documentary was produced, in a Poetic way, bringing to light the challenges, motivations, as well as the relationship with tourists, in order to contribute to the experience of those who visit the city of Aparecida-SP. By experiencing and hearing from stallholders what the reality is individually, it is possible to observe that it is not just a job, but an environment where they created bonds, familiarity and feelings and this reality goes beyond the commercial aspect, they associate socialization and emotions that permeate each individual.

**Keywords:** Aparecida. Poetic Documentary. Religious Tourism. Street Market. Source of Income.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
<b>4.1 Definição de Documentário</b> .....	<b>13</b>
4.1.1 Tipos de Documentário.....	15
4.1.2 O Documentário Poético.....	16
<b>4.2. Processos de Produção do Documentário</b> .....	<b>18</b>
4.2.1. Roteiro.....	21
4.2.2 Planos e Enquadramentos.....	22
<b>4.3. Turismo e Comércio</b> .....	<b>25</b>
4.3.1. Feiras Livres no Contexto Histórico.....	27
4.3.2 Cidade de Aparecida: Comércio e Turismo.....	29
<b>5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b> .....	<b>35</b>
<b>6. PROCESSO DE CRIAÇÃO</b> .....	<b>36</b>
6.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	36
6.2 PRODUÇÃO.....	36
6.3. PÓS PRODUÇÃO.....	38
<b>7. SINOPSE</b> .....	<b>39</b>
<b>8. ROTEIRO FINAL</b> .....	<b>40</b>
<b>9. ORÇAMENTO</b> .....	<b>52</b>
9.1 ORÇAMENTO IDEAL.....	52
9.2 ORÇAMENTO REAL.....	52
<b>10. PÚBLICO ALVO</b> .....	<b>53</b>
<b>11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO</b> .....	<b>54</b>
<b>12. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>13. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>57</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>59</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>68</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Os documentários desempenham um papel fundamental já que tem a possibilidade de abordar diferentes tópicos disseminando conhecimento e aumentando a visibilidade de questões importantes, permitindo a análise da realidade de diferentes perspectivas. Esse gênero tem a capacidade de contextualizar assuntos diversos, educar e informar oferecendo conteúdos detalhados que podem enriquecer a compreensão do público sobre a sociedade.

Nichols (2016), aborda sobre a forma como os documentários discorrem a respeito da realidade apresentando histórias por meio de observação e registro real, oferecendo a oportunidade de explorarem diferentes perspectivas.

Este projeto tem o objetivo de mostrar como o gênero documentário traz visibilidade e reconhecimento para as questões sociais e culturais, bem como o reconhecimento das pessoas que trabalham com a feira livre na cidade de Aparecida, que utilizam do turismo como oportunidade de fonte de renda. No entanto, explorar a experiência pessoal dos comerciantes e o despertar de suas vozes para além de suas bancas.

É de relevância acadêmica e desenvolvimento do gênero documentário os seguintes autores: Gusmán (2017), Lucena (2012), Nichols (2016), Penafria (2001), Puccini (2022), Sanada (2004), Weschenfelder (2016), contribuindo para a construção apurada do projeto, bem como as etapas que constituem a elaboração do documentário, também favorecendo na estruturação e precisão dos pontos desenvolvidos, proporcionando embasamento ao projeto.

Para a estruturação e conhecimento dos assuntos acerca da compreensão e importância da feira, da ligação do turismo com a geração de empregos e a cidade de Aparecida, foram usados os seguintes autores: Andrade (2022), Assunção 2011, Cordeiro (2008), também os sites: IBGE (2023), Prefeitura de Aparecida (2023) e Ministério do Turismo. A relevância desse projeto conduz um sentido humanizador do trabalho nas feiras, dando reconhecimento, visibilidade e ampliando a voz dos feirantes que trabalham para conseguir o sustento da família.

Através de entrevistas, registros de imagens do trabalho, o produto demonstra a infraestrutura turística, os desafios e oportunidades na perspectiva dos



comerciantes. É importante reconhecer a relevância daqueles que colaboram para os serviços turísticos, visto que os visitantes procuram por uma experiência completa de fé, de conhecimento da cultura do local em que está visitando e de ligação com os moradores.

Portanto, propõe-se a construção de um documentário audiovisual, de modo poético, de vinte e sete minutos, que represente a realidade do trabalho dos feirantes em Aparecida, abordando o feirante como personagem principal, oferecendo a ele uma oportunidade de ampliar a voz e dar reconhecimento ao trabalho.

Para tanto, o trabalho se estrutura em seus capítulos em que abordam os seguintes temas: documentário; os tipos de documentário; as etapas de produção: desde a escolha do tema a finalização, com foco no roteiro; enquadramento; também ao contexto histórico referente às viagens, comércio e turismo; ao surgimento das feiras; A cidade de Aparecida dentro do conceito turístico. Em seguida são descritos o processo de produção do documentário, desde o seu início até a proposta de veiculação. Por fim, encontram-se as considerações finais obtidas pela experiência de realização do presente trabalho de conclusão de curso.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Tornar conhecida a realidade vivenciada pelos comerciantes da cidade de Aparecida para além das vendas, demonstrando por meio de um documentário poético o SER que se coloca para contribuir com a experiência do turismo religioso.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o documentário como produto formativo e informativo da área de comunicação social;
- Conhecer a realidade da feira livre criada a partir do turismo religioso;
- Dar visibilidade ao comerciante no que se refere à realidade do trabalho e a necessidade para o sustento;
- Promover o conhecimento acerca de um cenário social que traz consigo diversas expressões /emoções estabelecidas por meio do comércio de rua em Aparecida.

### 3. JUSTIFICATIVA

Os documentários desempenham um papel fundamental já que tem a possibilidade de abordar diferentes tópicos disseminando conhecimento e aumentando a visibilidade de questões importantes, permitindo a análise da realidade de diferentes perspectivas. Esse gênero tem a capacidade de contextualizar assuntos diversos, educar e informar oferecendo detalhes que podem enriquecer a compreensão do público sobre a sociedade. Uma das vantagens dos documentários é a abordagem de qualquer temática como por exemplo, histórias de pessoas conhecidas, lugares e até mesmo situações do cotidiano.

Lucena (2012), descreve o documentário como uma produção audiovisual que tem a capacidade de captar fatos, personagens e situações de suporte de ações reais, já que é a representação da realidade, também apresenta os protagonistas como os próprios sujeitos das ações em que são abordados. Também descreve: (...) o documentário, realizado com “sujeitos” do mundo real, procura informar o espectador, sem se preocupar com o entretenimento (LUCENA, 2012, p. 9). Já Nichols (2016), descreve sobre a forma dos documentários de discorrerem acerca da realidade apresentando histórias na abordagem de observação e registro real, oferecendo a oportunidade de explorarem diferentes perspectivas.

O produto tem o objetivo de trazer um reconhecimento para as pessoas que trabalham na feira livre na cidade de Aparecida-SP e a influência do turismo na vida econômica dessas pessoas, bem como a experiência de convivência e relação no cotidiano que ocorre entre os comerciantes e entre estes e os turistas.

De acordo com Andrade (2023), no ano de 2022, o Santuário Nacional de Aparecida recebeu 8.066.690 de pessoas entre janeiro e dezembro, contribuindo com a movimentação na feira, aumentando a economia da cidade e gerando mais oportunidade de trabalho.

Este projeto tem como relevância acadêmica as pesquisas dos seguintes autores: Gusmán (2017), Lucena (2012), Nichols (2016), Penafria (2001), Puccini (2022), Sanada (2004), Weschenfelder (2016) no qual estão desenvolvidos assuntos que refletem o gênero Documentário, o que favorece para a construção do

embasamento acadêmico e descrição dos termos usados para a construção do Documentário. Para conhecimento dos assuntos sobre comércio, feira, turismo e Aparecida, estão presentes os seguintes autores: Andrade (2022), Assunção 2011, Cordeiro (2008), também os sites: IBGE (2023), Prefeitura de Aparecida (2023) e Ministério do Turismo, favorecendo no aprendizado e na estruturação da feira e dos feirantes, sendo de importância para a cultura da cidade e conhecimento do contexto da formação das atividades turísticas da cidade de Aparecida. A incorporação desse embasamento teórico, favorece o estudo acadêmico e o conhecimento do tema e esse enfoque contribui para uma formação e contextualização da cultura.

Como relevância social, encontra-se a contribuição para reconhecimento do trabalho dos comerciantes ambulantes e sua colaboração para a experiência do turismo religioso, também apresentando a oportunidade de desenvolvimento econômico da cidade, dando ênfase no gênero que favorece para que as pessoas vejam e conheçam os assuntos sociais e culturais, com um olhar humanizado. Este esforço visa lançar luz sobre as histórias dos feirantes, permitindo que suas vozes sejam ampliadas e o trabalho mais bem compreendido.

Como relevância pessoal, encontra-se a experiência de examinar como os documentários transformam as percepções dos assuntos sociais, também a prática da construção de um documentário e de representar o tema, através de uma forma diferente como geralmente é vista, além disso, ser fonte de estudo e inspiração para conhecimento cultural e social.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Definição de Documentário

Existem muitas formas de comunicar com o público, apresentar uma opinião, contar história, mostrar a cultura, informar e convencer. O gênero Documentário é um exemplo de intercomunicação que representa a realidade vista pelo documentarista, destacando a representação do real de maneira autêntica, contribuindo para o conhecimento de muitas questões comuns.

Nichols (2016) apresenta os documentários como a forma de representar situações do cotidiano ao invés de criações de situações e personagens fictícios. As imagens documentais registram e destacam eventos e pessoas em situações reais, o autor destaca que a representação da realidade é a base do gênero. O documentário captura a verdade da experiência humana, pessoas, eventos e situações reais, proporcionando ao público uma ligação direta com a realidade e também uma variedade de experiências, sendo elas alteráveis. “Os documentários não adotam um conjunto fixo de técnicas, não tratam de apenas um conjunto de questões, não apresentam apenas um conjunto de formas ou estilos” (NICHOLS, 2016, p. 38). Também é mencionado a importância e a forma como o social é representado em:

(...) os documentários oferecem um retrato ou uma representação do mundo que nos é familiar. Pela capacidade que os dispositivos de imagem e som têm de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também podemos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para que acreditem no que vemos: vemos o que está lá, diante da câmera; deve ser verdade (realmente existiu ou aconteceu).(NICHOLS, 2016, p. 38).

De acordo com Nichols (2016), os documentários apresentam uma capacidade de oferecer uma reprodução do que é realidade, oferecendo uma visão autêntica do mundo, com a aptidão de moldar algumas das percepções, opiniões e comportamentos. E ainda a forma de refletir, situações e condições que muitas vezes estão no nosso contexto de vida, histórias de pessoas reais que podem ser captadas e representadas pela perspectiva do produtor e diretor. “Pode se dizer que o documentário é um dos gêneros cinematográficos mais fáceis de fazer, desde que o documentarista saiba captar esses átomos que passam ao seu lado” (GUZMÁN,

2013, p. 19), isso nos leva a considerar que qualquer assunto pode virar documentário, sendo necessário um olhar amplo e determinado para a criação do mesmo.

O gênero Documentário, por se retratar da representação da realidade, coloca em questão a ideia de imparcialidade, mas se trata também de um mecanismo de expressão do documentarista, onde o mesmo situa a identidade.

Guzmán (2013) atesta que o documentário é uma forma de representação da realidade, onde o cineasta participa dessa exibição “(...) os documentários refletem a opinião do autor” (GUSMÁN, 2013, p. 23). A construção da filmagem representa as faces reais dentro do olhar do cineasta que também pode ser visto em:

A subjetividade tem um valor expressivo atraente; o olhar dá forma ao que olha. Filmada com entusiasmo, com veemência, a imagem de uma pessoa ou de um grupo tem já uma forma distinta, um conteúdo mais convincente. Jamais o documentário foi um espelho imparcial da vida, mas um olhar singular. Todo mundo sabe que nós, documentaristas, damos nosso parecer. (GUZMAN, 2013, p. 23-24).

Guzmán (2013), expõe sua percepção, onde a autenticidade e a forma como se dispõe em comunicar para o público a contexto de forma mais vasta e que também é importante, a de que o espectador tenha espaço para tirar suas próprias conclusões a respeito do assunto abordado, admitindo que essa forma de liberdade é muito mais importante que a objetividade e subjetividade, “(...) O documentário é um espaço de reflexão” (GUZMAN, 2013, p. 24)

Em síntese, tem se o entendimento que os documentários desempenham um papel importante na representação do social, cultural, econômica, no apanhado de imagens de lugares, pessoas e situações, trazendo questões sociais importantes, oferecendo uma perspectiva mais detalhada sobre diferentes realidades e experiências, moldado pelo documentarista que expõe a forma de ver o que está defendendo.

Através da captação de imagens, os documentários podem abordar sobre desigualdades, questões ambientais, direitos humanos, cultura e muito mais. Portanto, esse gênero não é apenas um meio de entretenimento, pode ser uma ferramenta de informação e conhecimento; sendo um meio de comunicar.

#### 4.1.1 Tipos de Documentário

O gênero documentário é uma forma de expressão e comunicação que permite ao criador do produto, uma vasta possibilidade de representação e a transmissão do documentarista, do olhar e visão que ele tem de diferentes assuntos, culturas e histórias. Através de várias etapas, revela a autenticidade de quem está produzindo. É estabelecida por Nichols (2005), a ideia de que o documentário tem diferentes formas de comunicar, sendo elas, a identidade do cineasta e os gêneros que são levados em consideração pelas características de cada grupo.

O autor elucida também, seis modos de representação, são eles: poético, expositivo, observativo, participativo, performático e reflexivo; deste modo, contém uma ampla variedade de estilos e narrativas de explorar diferentes temas, oferecendo uma visão geral da capacidade de informar e entreter o público.

Nichols (2005) destaca que cada documentário possui uma forma diferente que reflete a perspectiva do cineasta, afirmando que “Cada documentário tem sua voz distinta, como toda voz que fala a voz fílmica tem um estilo ou uma natureza própria, que funciona como uma assinatura ou uma impressão digital.” (NICHOLS, 2005, p. 135). E como ele cita:

Cada documentário tem sua voz distinta. Como toda voz que fala, a voz fílmica tem um estilo ou uma “natureza” própria, que funciona como uma assinatura ou impressão digital. Ela atesta a individualidade do cineasta ou diretor, ou, às vezes, o poder de decisão de um patrocinador ou organização diretora. (NICHOLS, 2012, p. 135).

Já se tem entendido que há formas diferentes de se discutir com o público através do documentário, neste sentido, Lucena (2012) argumenta que essas diferentes formas de elaboração podem ser direta ou indiretamente relacionada com o público, fazendo com que tenha muitas opções de narrativas, e cita as duas categorias que são expostas por essa descrição: “(...) o discurso direto, em que uma voz fala com a câmera e, por extensão, conosco, de forma direta; e o discurso indireto, que não é dirigido à câmera ou ao público – como na ficção, em que em geral ninguém fala diretamente conosco” (LUCENA, 2012, p. 15).

Ainda citado por Lucena (2012), são abordadas três classes de documentários, sendo elas:

- ✓ Clássica, que permite que tenha a interferência do cineasta, também

obtém narração com voice over;

- ✓ O documentário subjetivo, que é caracterizado pela participação do diretor por meio de suas observações;
- ✓ Ou a própria história como contexto.

De acordo com Nichols (2012), são seis os tipos de documentários, sendo eles, poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático; e que cada modo engloba a forma como o assunto será comunicado, referente ao aspecto de reflexão e identidade, tanto do documentarista como do assunto em execução.

E como Nichols (2012) expõe:

Esses seis modos determinam uma estrutura de afiliação frouxa, na qual os indivíduos trabalham; estabelecem as convenções que determinado filme pode adotar e propiciam expectativas específicas que os espectadores esperam ver satisfeitas. Cada modo representa exemplos que podemos identificar com protótipos ou modelos: elas parecem expressar de maneira exemplar as características mais peculiares de cada modo. Não podem ser copiados, mas podem ser multados quando outros cineastas, com outras vozes, tentam representar aspectos do mundo histórico dos seus próprios pontos de vista distintos. (NICHOLS, 2012, p. 135-136).

O escritor destaca também que dentro de um documentário pode estar presente mais de um modo de gênero, não precisando ser necessariamente determinante, mas fazendo presente a liberdade para definição desses meios. Nichols (2005) aborda que apesar da criação dos estilos de documentário serem de forma cronológica, não quer dizer que há superioridade referente ao tempo de criação, já que a formulação de uma forma surge devido a insatisfação ou deficiência de algum ato para o posterior. “(...) o desejo de propor modos diferentes de representar o mundo também contribui para a formação de cada modo. (NICHOLS, 2005, p. 137).

#### 4.1.2 O Documentário Poético

O gênero documentário apresenta diferentes modos, que definem a característica que será usada para a construção do projeto, e de acordo com Nichols (2012), são seis conforme apontado anteriormente.

Cada uma dessas formas de documentar representa a comunicação com o espectador e a escolha do documentarista para abordar determinada situação.



Neste tópico será apresentado o modo poético do documentário, já que é a escolha do projeto em construção.

O modo poético do documentário explora as dimensões de uma experiência emocional, utilizando as imagens e sons para a comunicação e representação para o espectador, realizando uma união visual das imagens, cores e sons.

De acordo com Nichols (2005), o modo poético usa associações visuais, para transmitir a criação das sensações, explorando as imagens para contextualizar e causar reflexão em quem está assistindo, de forma não convencional, citado em:

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. Este modo enfatiza mais o estado de ânimo, tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou situações persuasivas. (...). (NICHOLS, 2005, p. 138).

De acordo com Nichols (2005), no modo poético do documentário, não se contextualiza pelas convenções de continuidade, espaço direto de localidade e tempo, e sim refletem formas diferentes de abordagem para comunicar múltiplos assuntos ou informações, possibilitando muitas maneiras de apresentar determinada opinião ou solução para questões que necessitam. A ênfase está presente na caracterização artística e na capacidade de apresentar uma variedade de perspectivas e opiniões sobre diversas questões. Para o autor, essa forma de documentário está mais ligada às formas de reflexão e humanização que às questões de informação como visto a seguir:

O modo poético começou alinhado com o modernismo, como uma forma de representar a realidade em uma série de fragmentos, impressões subjetivas, atos incoerentes e associações vagas. Essas características foram muitas vezes atribuídas às transformações da industrialização, em geral, e aos efeitos da Primeira Guerra Mundial em particular. O acontecimento modernista já parecia não fazer sentido em termos realistas e narrativos tradicionais. A narração de tempo e espaço em múltiplas perspectivas, a negação de coerência a múltiplas personalidades sujeitas a manifestação do consciente e recusa de soluções para problemas insuperáveis cercavam-se de uma sensação de sinceridade mesmo quando criavam obras de arte confusas ou ambíguas em seus efeitos. (NICHOLS, 2005, p. 140).

Nichols (2005) ressalta que, embora alguns documentaristas sigam abordagens mais tradicionais em seus documentários, muitos optam por adotar uma abordagem não linear e distintiva. Isso envolve a apresentação do assunto de forma a desafiar a narrativa convencional, levando o espectador a refletir sobre os contextos que

moldam a vida e o cotidiano. Essa abordagem convida o público a se envolver mais profundamente e a interpretar o material de maneira reflexiva.

É possível o reconhecimento, portanto, que esse modo de documentário representa mais uma reflexão dos assuntos retratados, que somente a propagação de informações.

#### **4.2. Processos de Produção do Documentário**

Para a construção do documentário é necessário o desenvolvimento dos processos que o envolve, isso colocará o produto em uma ordem de criação para formar a estruturação do projeto. Puccini (2022) destaca que a criação de um documentário se dá não somente pelo processo criativo, mas representa um conjunto de fases que caracterizam a forma como o produto será estruturado, essas etapas vão desde a elaboração do tema até a entrega do produto final.

Lucena (2012), descreve que para a elaboração da ideia de narrativa da criação de um documentário, tem-se como indicação inicial, a observação, que se constitui de uma pesquisa ao entorno do meio em que vive, seja o trabalho, lugar onde mora, pessoas que conhece, pois isso faz com que haja uma manifestação de ideias. “Essas ideias surgem como pensamentos casuais, que normalmente estão relacionados com nossa vontade de documentar alguma situação ou personagem. Na verdade, os melhores documentários são aqueles que nós queremos fazer” (LUCENA, 2012, p. 26).

Para a formação na narrativa é necessário entender o cenário, e neste sentido, Gusmán (2013) apresenta dois pontos para a construção do contexto do documentário: ponto de vista e distância. O autor declara que o ponto de vista é importante para que tenha sentido da realidade, sendo necessário ter conhecimento e opinião sobre a ideia em que se escolhe abordar, para dar segmento de escolha de formas em que serão gravadas as imagens. Aborda também sobre a distância, já que é importante para que tenha equilíbrio, necessitando retificar detalhadamente o assunto escolhido.

Pode-se observar, que com a ideia do assunto abordado na parte de pesquisa, Lucena (2012), narra que é necessário apanhar o objetivo, onde se encontra, com quem se relaciona, quais são os efeitos que provoca permitindo uma definição melhor do que vai ser abordado.

Com a estruturação do contexto, Lucena (2012), descreve que o próximo passo se dá pela escrita, respectivamente, o que é e como será o filme.

O autor coloca a sinopse (o que é o filme), como um objeto de extrema importância, já que define de forma objetiva “o que é o documentário”, fornecendo a visualização e entendimento do produto, sendo um resumo da apresentação e proposta do projeto. O autor conduz em sequência, a definição de como será esse documentário, qual será o tema, quem serão os personagens, lugar de gravação, o que define a estrutura básica do filme, dado em:

O argumento, seguindo sua função de mostrar como será o filme, deve apresentar uma breve descrição de seus personagens e/ou tema abordado, indicações de locação e ambiente, os tipos de imagem escolhidos, a forma de narrativa (narração em off ou depoimentos diretos, por exemplo). Também deve conter informações sobre os eventos a serem filmados, onde serão filmados, as pessoas ou tipos de pessoas a serem filmadas. Deve definir o background do filme – os tipos de depoimento, as tomadas de cobertura, as imagens ou ilustrações de arquivo que serão usadas. (LUCENA, 2012, p. 30).

O próximo passo apontado por Lucena (2012), é o roteiro, que representa a escrita do futuro projeto que está sendo desenvolvido, no qual descrito no texto como uma necessidade do produtor, onde permite a descrição e previsão do filme. “O roteiro seria, assim, a simulação do futuro produto” (LUCENA, 2012, p. 32). O autor descreve os roteiros de documentário como aqueles que contam a história através das imagens, dos depoimentos ou narração, já englobando as pessoas, os lugares, eventos, questões sociais; sendo necessário possuir um começo, meio e fim.

Para o começo do documentário, o autor escreve que deve ter uma abertura expondo o tema, trazendo uma expectativa do que será criado de forma que o assunto fique bem exemplificado. Já no meio do documentário devem ser apresentadas as informações que mantém o público interessado, os conflitos e complicações; e por fim os resultados de tudo o que foi pesquisado, mas será apresentado melhor posteriormente.

O seguinte ponto é a entrevista, que é descrita por Lucena (2012) como: o entrevistado e o que tem a contribuir, o mais importante ponto. É necessário recolher as informações e identidade que o personagem oferece para posterior análise do documentarista e definição e qual o nível que terá sua interposição. O autor também orienta que devem ser considerados alguns fatores na construção da entrevista e

um desses fatores é a pesquisa, que pode ser feita brevemente com antecedência, ou fazer a entrevista sem uma análise, captando o interrogado de forma espontânea. É destacado ainda sobre a melhor forma da captação de imagens do entrevistado, sendo necessária uma escolha minuciosa do local de gravação, os planos, enquadramentos e a opinião do documentarista, já que essas fases colaboram para a comunicação e forma de reflexão que será transmitida ao espectador.

Posteriormente, Lucena (2012) coloca a gravação como próximo ponto, referindo-se a ela como o principal ato. O autor destaca que a qualidade técnica é um dos pontos essenciais para o resultado de um bom documentário, bem como a atenção à iluminação e ao tempo.

O próximo proceder, apresentado por Lucena (2012), é em relação aos planos e enquadramentos que são retratados, como as movimentações que trazem características e sentido para o documentário. Essas movimentações, segundo o autor, descrevem a narrativa trazendo uma comunicação de sentimentos, expressões e reações ao espectador. Ainda em relação aos planos o autor aponta que:

O plano é a unidade básica da linguagem das imagens em movimento. Para o registro de cada plano devemos definir o que vamos mostrar e quanto vai durar essa exposição, numa relação espaço-tempo; a ordem e o ritmo são estabelecidos na montagem. Os planos gerais têm caráter informativo, servem para descrever uma situação ou uma ação. Os planos médios são ideais para cenas de diálogo entre duas ou mais pessoas. Os planos mais fechados acentuam as emoções do ator/personagem. (LUCENA, 2012, p. 65).

Com a realização desses processos, tem-se todo o material captado e será definido o produto através da edição que caracteriza a maneira como terá sua identidade definida, de forma que sejam organizadas as imagens para que tenham uma sequência e uma narrativa coesa, fazendo com que o espectador consiga interpretar o que está sendo comunicado.

Lucena (2012) coloca como ponto a edição que é inserido como a manipulação da imagem que dá vida ao documentário, unindo as cenas colhidas pelos processos anteriores, esse método define a forma de reflexão que definirá o produto. A escolha das imagens, das trilhas e das cores dentro da edição dará ao vídeo a identidade que o documentarista deseja.

#### 4.2.1. Roteiro

No contexto da produção documental, além das imagens e trilhas, é necessário a construção de uma narrativa que descreva e ajude na condução dos processos de captação das imagens, da seleção dos questionamentos para os entrevistados e também no passo de edição, sendo esse processo de roteirização fundamental para atribuir profundidade e sentido ao produto.

Lucena (2012), coloca o roteiro do documentário como uma escrita do projeto futuro, abordando a necessidade de começo, meio e fim. O autor descreve que no começo do roteiro o tema do projeto deve estar bem claro e gerar uma expectativa no espectador, complementando aos poucos a história que está sendo abordada.

O autor apresenta o meio do filme como forma de colocar diferentes opiniões e pessoas para contextualização do tema e por fim a conclusão de tudo o que foi apresentado, dando a oportunidade a quem está assistindo em ter a própria opinião referente ao assunto. Considera-se como elementos no roteiro do documentário: “cabeçalho da cena; descrição visual ou ação; e diálogos” (LUCENA, 2012, p. 34).

A descrição visual, segundo o autor, serve para descrever os personagens e a cena em que estão sendo captados, mas colocados apenas aquilo que se ouve ou vê na cena, juntamente com o nome e algumas características do personagem. E o terceiro ponto referido por Lucena (2012) é o diálogo, que é recontado como o mais complexo, já que representa a fala do personagem ou narrador escolhido, dando maior credibilidade aqueles que representam o realismo na escrita referindo se em: (...) todo roteiro deve ser narrado em terceira pessoa. Os verbos devem estar no presente (ou, eventualmente, pode ser usado o gerúndio, que é um presente contínuo) porque o tempo de visualização de um filme é sempre o presente, (LUCENA, 2012, p. 37).

Lucena (2012) também destaca que as cenas devem ser escritas em ordem fílmica, ou seja, de acordo com o que vai ser apresentado no produto.

Outro ponto comentado pelo autor é em questão de descrever o tempo na narrativa, sendo pontuado como um dos mais difíceis. O autor dá a seguinte solução:

O segredo para a realização dessa tarefa é redigir cada narração, cada descrição, tentando fazer que o tempo de leitura seja o mais próximo possível do tempo a ser dedicado a esses elementos no filme. Por isso, num

roteiro só devem ser usadas frases cuja duração corresponda àquilo que elas narram ou descrevem. (LUCENA, 2012, p.39).

Em sequência, o escritor destaca dois formatos de roteiros, sendo eles o clássico que é caracterizado por descrever as cenas: “Esse formato prevê, em cada sequência, a divisão de cenas, com a separação entre os diálogos e a descrição da ação, para que tanto os produtores como o diretor possam, baseados no roteiro, saber quanto tempo vai durar o filme.” (LUCENA, 2012, p. 41-42), esse modo de roteiro permite uma facilidade para a criação do roteiro técnico posteriormente, com a formulação de detalhes das cenas gravadas. A outra forma de roteiro escrita por Lucena (2012) é o de TV, onde é dividido em duas colunas, a descrição da imagem e o áudio, possuindo o mesmo objetivo da forma clássica.

Para os dois modelos são necessárias objetividade e clareza para a caracterização das imagens. Puccini (2022), descreve que essas duas formas de roteiro de documentário comprovam que documentar não é apenas ligar a câmera e captar o que o documentarista está sentindo ou que observa em seu cotidiano.

Puccini (2022), apresenta que o roteiro é escrito para conduzir aquele que está montado o filme ou o editor, já que representa uma descrição de pós-produção do material que foi captado. O autor relata que este é o instante em que o documentarista dá sentido ao produto, seleciona as imagens, constrói o contexto e os diálogos.

O autor evidencia ainda que é característico deste roteiro pontos que o literário não possui, como por exemplo, as precisões da técnica de escrita, gravação e edição.

Em suma, o roteiro é a ferramenta que dá oportunidade para que o projeto final tenha coerência, é o momento em que se tem o molde da narrativa, a escolha das imagens e dos sons de modo com que se relacionem, além de ser a direção para a edição. É o roteiro que conduz o produto a ter coesão ao resultado final da obra.

#### 4.2.2 Planos e Enquadramentos

Definido o roteiro, a criação de um documentário de excelência, traz um conjunto de ações, tais como a captação de boas imagens, atenção à iluminação e à

movimentação, expondo ao espectador sensações, comunicação e emoção (LUCENA, 2012).

Para garantir uma boa captação das cenas, é necessário um estudo do local, das pessoas, dos objetos, e considerar a maneira como serão retratadas essas imagens, isso colabora não só para uma nitidez, mas também possibilita uma perspectiva significativa ao produto final. Lucena (2012), aponta que com a combinação de planos e enquadramentos, tem se uma mobilidade e característica para o produto:

O movimento é um aspecto fundamental na linguagem do cinema, havendo quatro relações possíveis entre o que se filma e o movimento da câmera:

1. A câmera e o objeto filmado estão imóveis.
2. A câmera está imóvel e o objeto em movimento, como ocorre na maioria dos filmes.
3. Tanto a câmera como o objeto filmado se movem, sendo esses movimentos coordenados.
4. A relação mais enigmática e poética: o objeto não se move, mas a câmera sim, de várias maneiras. (LUCENA, 2012, p. 64).

Para entender a formação do enquadramento, apresenta-se as contribuições de Weschenfelder (2016), que ao argumentar o conceito, pode ser chamado por diferentes nomes ou termos técnicos, dependendo do contexto ou da escola de pensamento cinematográfico. Por exemplo, em diferentes abordagens ou escolas de cinema, pode encontrar variações na terminologia usada para descrever o enquadramento. Assim dizendo, o autor relata que o cinema é uma forma de arte que utiliza a montagem de diferentes planos para contar uma história ou transmitir uma mensagem.

Cada plano representa um ponto de vista específico, um ângulo, uma ação ou um detalhe da cena. No entanto, o espectador, ao assistir a esses planos em sequência, é capaz de unificá-los mentalmente para criar uma narrativa fluente e um ambiente maior, abordado na:

A escolha de um ponto de vista é uma escolha estética implica, necessariamente, determinadas escolhas cinematográficas em detrimento de outras (selecionar determinado tipo de planos em detrimento de outros - por exemplo, grandes planos, - optar por determinadas técnicas de montagem - por exemplo, montagem paralela - em detrimento de outras) (PENAFRIA, 2001, P. 3).

Cada escolha de enquadramento qualifica o contexto em que está sendo transmitido pelo documentarista, essas formas são usadas para que tenha uma comunicação visual, buscando uma narrativa precisa e envolvente, contribuindo

também para o ajuste da ligação entre o espectador e o conteúdo. Como Sanada (2001) menciona:

“Refere-se aos profissionais que trabalham na produção audiovisual, especialmente no cinema e na fotografia, existem diversas técnicas de enquadramento que os cineastas e fotógrafos utilizam para capturar cenas de diferentes maneiras, cada uma com seu próprio efeito visual e narrativo”. (SANADA, 2001, p. 57).

Em relação ao melhor enquadramento, Sanada (2004, p. 55) diz: “Buscar sempre o melhor enquadramento dos personagens ou de objetos dentro de uma tela requer muita paciência, criatividade e muito trabalho.” A escolha do mesmo reflete na comunicação com o espectador e na abordagem do tema retratado, Grilo (2007), descreve o enquadramento como o determinante da estabilidade e a disposição na estética das imagens, também a forma em que se posiciona a superfície e profundidade das captações.

Já em relação aos planos, Moura (2005) retrata que descreve a ligação de movimentação entre uma imagem e a outra acerca das divisões das cenas, a autora pontua que os planos são caracterizados pelo tamanho da pessoa ou objeto que está representado na tela. E Penafria (2001) cita que:

Tendo em conta que o ponto de vista de um plano é entendido como representando uma visão individual, seja a do documentarista, seja a de um interveniente, o ponto de vista determina com quem o espectador se identifica e o modo como o espectador lê os planos (e o filme) e interpreta a ação. (PENAFRIA, 2001, p. 2).

Lucena (2012), retrata que os planos são um dos pontos mais importantes para o destaque do movimento das imagens, e para o registro de cada plano é necessário a definição do que será apresentado, apontando também como importante, a relação do espaço-tempo como: Os planos gerais têm caráter informativo, servem para descrever uma situação ou uma ação. Os planos médios são ideais para cenas de diálogo entre duas ou mais pessoas. Os planos mais fechados acentuam as emoções do ator/personagem. (LUCENA, 2012, p. 64).

Cada escolha de captação na criação do documentário desempenha um papel de comunicação, conforme observado por Costa (2001), os planos têm um propósito e uma função específica, como contextualizar o local onde o documentário está sendo filmado ou focalizar o assunto em questão. Sanada (2001) destaca a importância



dos enquadramentos cinematográficos, como o Plano Médio, Close-Up e Plano Detalhe, na narrativa visual.

O Plano Médio, mostra a cintura para cima, contextualizando a cena e as interações entre personagens.

O Close-Up, aproxima-se do rosto, intensificando as emoções e estabelece uma conexão emocional profunda com o protagonista.

Por fim, o Plano Detalhe que realça objetos ou partes específicas, contribuindo para a compreensão da narrativa.

Desta forma afirma-se que, “o cinema moderno utiliza a combinação desses planos, mas também se dispõe de outros como o plano inclinado, que se refere a inclinação da câmera que dá a sensação de um olhar substanciado do espectador; também o plano sequência que acompanha o personagem, sem cortes.” (LUCENA, 2012, p. 67). Encontram-se diversidades de planos onde:

Não existem regras absolutas que determinem os melhores planos e enquadramentos para a filmagem de cada ação. No entanto, ao escolher um ângulo e fazer uma tomada, você precisa pensar no envolvimento do espectador com a ação filmada. Além disso, a seleção dos ângulos deve levar em conta a formação de uma sequência lógica, antecipando o processo de montagem. (LUCENA, 2012, p. 67-68).

A escolha de cada plano desempenha papéis distintos na cinematografia, influenciando a interpretação do espectador e enriquecendo a experiência visual e emocional da narrativa cinematográfica.

### **4.3. Turismo e Comércio**

A realização das atividades de viagens acontece a longo período, acompanhando as diversas transformações do mundo, tanto dos locais onde ocorrem as visitas como nas motivações e vivências dos visitantes.

No entanto, há uma sequência lógica nos planos, independente do tempo, período e transformações.

Assunção (2012), descreve que as viagens permitiram a formação de uma identidade que envolve a popularização e padronização, já que muitas dessas locomoções favoreceram a construção característica de muitos lugares, apontando que essas circulações têm ascendência nas grandes movimentações de pessoas e suas características em cada região. Isso nos lembra que as migrações permeiam

desde muito tempo, carregando a responsabilidade de construção cultural, social, econômica, e conhecimento da história do turismo, apontado em:

(...) o ato de deslocar-se é empreendido pelo homem desde a antiguidade. A busca por melhores terras, fontes de abastecimento de água ou mercadorias para suprir as necessidades básicas foi um dos elementos motivadores para locomoções. Deslocamentos terrestres e marítimos aconteceram de forma comum na região do Mar Mediterrâneo, cenário dos movimentos de diversos povos antigos. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 7).

Ainda conforme Assunção (2012), muitas motivações de deslocação das pessoas eram os meios de suprirem suas necessidades, sendo elas lideradas pela busca de recursos essenciais, sejam eles de alimento ou segurança. Afirma também que a movimentação que caracterizou o nomadismo e foi sequenciado por um período ocioso, onde não se obteve uma ausência desse deslocamento, mas um regulamento para o meio, e em determinadas épocas essas pessoas procuravam lugares que permitissem o sustento e recursos para a sobrevivência.

No entanto, de acordo com o autor esse deslocamento de pessoas era mal visto causando preconceito e medo.

E ele destaca também, que com as migrações o povo europeu desenvolveu o comércio como uma forma de troca gerando uma circulação cultural, afirmando que:

A expansão européia foi responsável por alimentar uma curiosidade intelectual e científica dos povos europeus. A relação comercial de troca conduzia a uma inevitável circulação cultural. Produtos e cultura se envolviam numa sedução de troca (ASSUNÇÃO, 2012, p. 7).

Outros destaques trazidos por Assunção (2012) é o fato de que com as migrações europeias para a América do Sul, houve uma construção inicial de migrações, conquista de terra e busca por riquezas, conseqüentemente gerando uma ocupação das Américas. Posteriormente com a exploração das minas houve muitas migrações para as regiões das Minas Gerais, assim com a grande movimentação de pessoas em busca de riqueza, aumentando a circulação de mercadorias e pessoas na cidade.

Aborda-se também sobre o interesse dos lusitanos em reconhecer melhor as colônias, mostrando desta maneira, o envio de cientistas para um estudo melhor das espécies, o que marcou o aumento de viajantes para o conhecimento e exploração.

“O século XIX foi portador de uma série de transformações tecnológicas que impactaram os deslocamentos por todo o mundo. O navio a vapor e as estradas de ferro fizeram com que a dinâmica do viajar se alterasse” (ASSUNÇÃO, 2012, p. 9). O autor destaca em seguida que com a evolução e criação de veículos motorizados, meios de transporte, bem como aviões e navios aumentaram a possibilidade de viagens e experiências culturais.

Diante do exposto acima, é possível o entendimento do início de uma sociedade marcada pela evolução das viagens acerca do contexto histórico, elencando alguns pontos sobre a narrativa da história, e o desenvolvimento desses pontos de que forma o ser humano explora o deslocamento desde o início o que desenvolveu o turismo.

Outro ponto importante colocado por Assunção (2012), é que com as expansões territoriais e exploração dos objetos naturais veio a circulação de mercadorias que deu início às vendas e ao comércio dentro das regiões.

Pode-se dizer então, que o que gerou turismo foi marcado por uma ordem cronológica da história desde a época das migrações no Mar Mediterrâneo, sendo elas bem antigas que evoluíram desde a busca para suprir as necessidades de sobrevivência para a construção de uma atividade turística de lazer e apropriação cultural.

Além do turismo, foi possível a colocação da inauguração de uma era de vendas e comércio dentro das regiões exploradas. Foi analisado também que a partir do desenvolvimento de mercadorias dentro dos locais aumentavam-se o número dessas movimentações. Em ementa, a colocação da história do turismo está ligada ao contexto econômico e comercial, pois estão interligadas.

#### 4.3.1. Feiras Livres no Contexto Histórico

A compreensão histórica desempenha um papel fundamental no reconhecimento e valorização do patrimônio cultural presente em cada local, evento ou produto. Muitas vezes, o contexto histórico que envolve elementos do cotidiano não recebe a devida atenção, e o processo de sua construção é inexplorado. Um exemplo disso é a presença das feiras livres nas cidades brasileiras, que desempenham um papel importante na cultura e na economia de muitos lugares, mas cuja história e contexto raramente são reconhecidos.

Para entender a construção dessa atividade é necessário portanto saber a formação de Guimarães (2010), atesta que as atividades das feiras tiveram seu início na Idade Média, na Europa, e teve atribuição na formação do comércio e no desenvolvimento de cidades.

De acordo com o autor, quando os produtos não eram vendidos nos comércios, faziam-se trocas dessas mercadorias por preços mais baixos, realidade esta que gerou uma forma de padrão que permitiu uma formação de bancas.

Já no Brasil, Guimarães (2010) expõem que esse tipo de comércio foi encaminhado com os portugueses, onde eram feitas feiras africanas ou quitandas que se tornavam comercializadas ao ar livre. Essa feiras citadas como africanas, explica o autor como:

Vendedoras negras negociavam produtos da lavoura, da pesca e mercadorias feitas em casa. Do mesmo modo, uma grande variedade de produtos que chegavam de navio era comercializada informalmente na Praça XV, no Rio de Janeiro. Até que em 1711, o Marquês do Lavradio, vice-rei do Brasil, oficializou-as. (GUIMARÃES, 2010, p. 6).

Ainda sobre o desenvolvimento desse tipo de mercado, algumas cidades foram de extrema importância para a validação do funcionamento dessa exposição. Guimarães (2010), aborda que o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, no ano de 1904, assentiu o funcionamento de feiras nos finais de semana e nos feriados; e em 1916, pelo prefeito Azevedo Sodré, foi concedido o funcionamento para os dias de semana. “Já em São Paulo, em 1914, foi criada a Feira Livre por meio do ato do Prefeito Washington Luiz P. de Souza, não como projeto novo, mas sim como o reconhecimento oficial de algo que já existia tradicionalmente na cidade desde meados do século XVII.” (GUIMARÃES, 2010, p. 6).

Os trabalhos nesses locais cresceram significativamente, também se expandiram para outros lugares e até mesmo em pequenos municípios, como é o caso da Feira Livre da cidade de Aparecida, localizada no interior de São Paulo, região do Vale do Paraíba.

Em meio ao dinamismo dos grandes centros urbanos, a tradição cultural das populares feiras livres de rua sobrevive. Nestas, o novo se encontra com o velho e, mesmo se impondo com toda a força da ideologia do moderno, o novo se depara com a recusa da velha feira livre de se extinguir. A tradição das populares feiras livres está embutida na cultura da vida de rua dos pequenos e grandes centros urbanos brasileiros. Faz parte da identidade popular e, mesmo historicamente remodelada, persiste até mesmo nas grandes metrópoles onde a hegemonia do moderno varejo alimentar dos

super e hipermercados é ainda mais fortemente estabelecida. (BONAMICHI, 2013, p. 15-16).

Esse tipo de mercado é fortemente instaurado em diversas localidades e em áreas pequenas, muitas vezes impulsionam a economia da região já que possui maiores destaques, por não ter muitas opções de desenvolvimento econômico, a sustentabilidade e crescimento da comunidade, como o caso da cidade de Aparecida.

Toda essa configuração gera nas comunidades uma formação de identidade cultural e representação da região. Conforme afirma Bonamichi (2013), com essa formação de comércio, cria-se entre o vendedor e o comprador uma ligação de práticas e trocas de experiências, também trazem aos visitantes uma vivência completa de cultura do local visitado.

É importante portanto, o reconhecimento das feiras livres para valorização da cultura de cada região que se desempenha esta atividade, uma das principais oportunidades de sobrevivência para os moradores citado por Porto:

A necessidade que o comerciante-feirante tem de vender seus produtos com o objetivo de adquirir o mínimo de dinheiro para manter o funcionamento do seu ponto de venda e para sua sobrevivência, bem como a primordialidade de compra dos consumidores, que não cultivam mais em suas propriedades determinados produtos ou porque migraram do campo para a cidade, constituem-se fatores indispensáveis na permanência dessas feiras. (PORTO, 2015, p. 47).

Além de toda a experiência de trabalho dos feirantes há à prática e vivência com os outros feirantes e visitantes, também a individualidade de cada pessoa que trabalha no ambiente.

#### 4.3.2 Cidade de Aparecida: Comércio e Turismo

Para a compreensão da prática do turismo religioso e o crescimento da feira livre, é necessário entender e ter conhecimento da região e a história que envolve a cidade de Aparecida, visto que a construção histórica justifica a representação cultural, social e econômica de cada território.

Segundo dados do IBGE (2023), a cidade nasceu em 1717, quando os pescadores: Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves pescaram no rio Paraíba do Sul, a imagem de uma Santa Negra que se tornou a Padroeira da cidade, chamada de Nossa Senhora Aparecida.

Era época de pouca pesca e para servir um banquete ao governador de Minas Gerais e São Paulo, Dom Pedro Miguel de Almeida, que passava pela Vila de Guaratinguetá, os três pescadores lançaram sua rede ao rio. Primeiro, pescaram um corpo de imagem, sem cabeça, depois, ao jogarem novamente a rede, tiraram do rio a cabeça da imagem, que se encaixava perfeitamente ao corpo. (IBGE, 2023).

Com o reconhecimento da imagem e a fé da população, sobre os milagres realizados pela santa perante a igreja Católica, foi construída uma basílica que recebeu o nome da santa: “Santuário Nacional de Aparecida”. Este Santuário atrai muitos fiéis para visitação à imagem de Nossa Senhora Aparecida, que fica em seu interior. Ocorre que, ao realizar o turismo de cunho religioso, muitos fiéis aproveitam para visitar outros pontos da cidade, como por exemplo, o comércio de feira livre aos arredores da Basílica.

(...) é o atrativo dos peregrinos / turistas que chegam à Aparecida para o Turismo de Compras. São mais de duas mil barracas (bancas) onde os turistas buscam lembranças para seus familiares e amigos. Curiosamente, a avenida foi idealizada pelo Cardeal Motta e inaugurada em março de 1980. Na época, foi sugerido pela política local, o nome de Salim Farah Maluf, pai do Governador do Estado Paulo Salim Maluf, porém, o mesmo sugeriu que fosse homenageado o Papa João Paulo II, hoje São João Paulo II. E que visitou Aparecida no mesmo ano (julho), dando a Igreja o título de Basílica Menor (título de grande honra concedido pelo Papa a igrejas em diversos países do Mundo consideradas importantes pela Veneração que lhe devotam os cristãos, pela sua História, Arquitetura e Artes). (APARECIDA, PREFEITURA, S.D.).



**Figura 1-** Santuário Nacional de Aparecida  
**Fonte:** Elaborada pelo autor

Esse turismo, de cunho religioso, desempenha um papel crucial no crescimento econômico da cidade e na vida de muitas pessoas que vivem na região, já que essa atividade turística cumpre na vida delas, uma oportunidade de desenvolvimento e sustento.

Por exemplo, as feiras livres que estão localizadas na Avenida Monumental Papa João Paulo II (APARECIDA, PREFEITURA, S.D.), gerando emprego para muitos moradores da região. Pinto comenta: O espaço percorrido pelo romeiro é todo contíguo quando, se não por estabelecimentos comerciais já consolidados, é por barracas cobertas por lonas, onde ambulantes comercializam produtos de igual natureza. (PINTO, 2006, p. 45)

É importante o reconhecimento que o turismo e o comércio estão ligados desde o início, como foi visto no tópico anterior que a busca por viagens muitas vezes se dava por interesses de exploração. Ignarra aponta que:

Criaram-se extensas vias de circulação de comerciantes ao longo do território europeu, primórdios das autoestradas hoje existentes. No entroncamento dessas vias surgiram as grandes feiras de troca de mercadorias. Tratava-se, pois, do início das feiras que atualmente provocam grande fluxo de turismo no mundo todo. (IGNARRA, 2013, p. 7).

De acordo com Beni (2012) os efeitos positivos do turismo estão presentes em maior escala em locais onde a economia é menos desenvolvida, e os serviços de tecnologia e industrialização não são avançados. Tal cenário ocasiona a geração de empregos para os moradores locais, uma vez que a movimentação turística e a busca pelas experiências culturais, favorece o crescimento na economia.

O turismo, portanto, assume um papel de destaque no desenvolvimento das comunidades locais, conferindo uma série de benefícios que englobam aspectos econômicos, culturais e sociais, especialmente nas áreas de relevância religiosa que atraem um grande número de visitantes. Esse fluxo constante de turistas impulsiona a economia local, contribuindo para a criação de novos postos de trabalho e gerando uma série de impactos positivos que reverberam por toda a região.

Beni (2012), aponta também, que o turismo não se limita apenas onde não há um desenvolvimento econômico elevado, mas ele se destaca mais nesses locais. E Carvalho e Viana (2019), cita também que: À medida que o turismo religioso atrai um número crescente de pessoas, torna-se evidente seu papel como gerador de

riqueza, emprego e renda nas cidades onde essa atividade é praticada, como destacado por Almeida e outros autores (CARVALHO E VIANA, 2019, p. 17).

Beni (2012), ressalta que para um entendimento melhor do turismo é importante dividi-lo em categorias distintas, sendo que a primeira delas é colocada como o efeito primário, que representa os efeitos que são determináveis, como por exemplo, os gastos que os turistas têm com a procura por serviços como hotéis, pousadas, restaurantes e lojas de souvenir, promovendo o empreendedorismo local. O autor caracteriza o secundário, como as atividades que são geradas a partir de gastos em outras áreas econômicas, e que são impulsionadas pela incumbência turística.

Em terceiro ponto, Beni (2012), coloca que o efeito terciário se dá pelas atividades que não são ligadas diretamente às atividades turísticas, mas se formam como consequência dessas ocupações, apontado, portanto, na opinião de Almeida, Enoque, Junior:

(...) o turismo pode ser apontado como um fenômeno social, considerando que, ao reunir um número significativo de pessoas em uma mesma localidade, estas passam a ser vistas como habitantes temporários, refletindo em grandes impactos na sociedade, com destaque para a conjuntura econômico-financeira. (ALMEIDA, ENOQUE, JÚNIOR, 2019, p. 5).

Como foi exposto, essa forma de turismo traz impacto positivo principalmente em regiões menos desenvolvidas, onde há opções limitadas de trabalho. Isso desempenha um papel fundamental na geração de empregos, visto que abre uma ampla opção, direta ou indiretamente; um exemplo desse ponto que foi destacado por Beni (2012), sobre a economia turística em cidades menos evoluídas, é a cidade de Aparecida-SP, já que o local recebe milhares de pessoas o ano inteiro.

Andrade (2023), registrou que no ano de 2022, o Santuário Nacional de Aparecida recebeu 8.066.690 de pessoas entre janeiro e dezembro, e isso faz com que a cidade tenha grande procura em atividades que são impulsionadas pelo turismo e atendam os visitantes como por exemplo: hotelaria, gastronomia e venda de diversos artigos, consequentemente gerando oportunidade de emprego para muitas pessoas que vivem na região, assim também consequentemente nas feiras que são um dos pontos mais visitados da cidade, gerando aos negociantes uma oportunidade de sustento.

E os autores Almeida, Enoque, Júnior (2018), informam que:



Esse nicho de mercado promove um movimento muito interessante de descentralização dos benefícios da atividade turística. Esse fluxo de turistas aquece a economia de destinos de pequeno e médio porte e promove a geração de renda em regiões descoladas de grandes capitais. Aí está o grande valor do turismo: uma atividade com alta capacidade de geração de empregos, que distribui desenvolvimento. (MTur, 2018 apud ALMEIDA, ENOQUE, JÚNIOR, 2019, p. 8).

Cabe destacar a importância desses serviços para o turismo, já que os visitantes na maioria das vezes buscam uma experiência completa, ou seja, se conectam espiritualmente, mas também efetua compras de souvenirs, artigos religiosos e produtos locais, transformando assim em um complemento das atividades turísticas, na geração de empregos e no atendimento da demanda dos clientes. Seguindo os mesmos autores citado acima:

(...) essas transformações resultam no contexto turístico de cada localidade, sendo um atrativo para aqueles que buscam alguma forma de lazer ou até mesmo um mecanismo de lucratividade para aqueles que pretendem investir em algum empreendimento. (ALMEIDA, ENOQUE, JÚNIOR, 2019, p. 11).

Compreende-se desta forma, que o comércio e o turismo estão intrinsecamente ligados, formando em muitos locais, uma conexão entre os dois, e para os moradores da região gera uma oportunidade de meio de sobrevivência, para os turistas proporcionam uma experiência completa de conhecimento da cultura e ligação direta com os moradores.

Com esse ponto também é válido reconhecer que a importância da valorização das pessoas que desempenham um papel fundamental nas atividades turísticas, já que muitas vezes não são reconhecidas pela maioria. Esses indivíduos, que trabalham nos setores de comércio, hospitalidade e serviços, são pilares essenciais do turismo, contribuindo para criar experiências memoráveis para os visitantes e impulsionando o crescimento econômico das regiões.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O produto refere-se a um documentário audiovisual, de modo poético, com o título: Vida nas Bancas: Um documentário na Cidade de Aparecida. Sendo como uma representação das pessoas que trabalham com feira livre na cidade de Aparecida-SP, com enfoque na reprodução do trabalho de quem utiliza do turismo como uma oportunidade de fonte de renda, demonstrando a realidade dessa ocupação, as vantagens e dificuldades que esse público enfrenta, também destacar de forma humanizada a experiência dos feirantes além de trabalhador, mas também como um ser humano que deseja garantir o sustento.

O documentário será recorrido por entrevistas de pessoas de diferentes categorias que trabalham na feira, bem como da venda nas bancas, ambulantes, artesão, venda alimentícia; com as gravações no local, o que possibilita uma visão autêntica do cotidiano desses trabalhadores nas feiras de Aparecida. A aplicação da narrativa poética, com exploração das imagens do trabalho real, da feira e dos feirantes para a caracterização do produto, auxiliando na transmissão da profundidade do costume dessas pessoas.

## **6. PROCESSO DE CRIAÇÃO**

### **6.1 PRÉ-PRODUÇÃO**

Em julho com a aprovação do pré TCC que teria como título: Turismo Religioso em Aparecida e Cachoeira Paulista: Efeito na Geração de Empregos - Um Documentário Sobre a Força Transformadora do Setor de Turismo; iniciaram os trabalhos de pesquisa sobre turismo e religião.

Na pré-banca foi indicado que o projeto se limitasse apenas a um local, já que inicialmente a pesquisa seria nas cidades de Aparecida e Cachoeira Paulista, que são os locais onde tenho maior contato.

Então foi definido que o estudo se limitaria apenas na cidade de Aparecida-SP.

Com a cidade definida começaram as pesquisas, mas o tema ainda estava muito amplo. Assim, na primeira orientação foi instruído que tivesse uma definição melhor de qual seria o tema para captar.

Posteriormente, através dos estudos, foi definido que a abordagem documentada seria sobre a feira livre, já que caracteriza um ponto forte do turismo na cidade e também a realização de um documentário poético que demonstra a situação real do trabalho nas feiras, através de imagens que transmitem o trabalho intenso.

Sendo assim, o presente projeto visa a documentação e reconhecimento das pessoas que têm o turismo como uma oportunidade de trabalho e sustento de vida, dando ênfase na história dessas pessoas que muitas vezes não são ouvidas.

### **6.2 PRODUÇÃO**

As gravações do documentário tiveram início no dia 09 de outubro de 2023, ocorrendo na parte da manhã e sendo realizadas dentro da feira de Aparecida, com dois comerciantes de segmentos diferentes.

Para a realização das gravações, foram utilizadas para a captação de imagem, duas câmeras, sendo uma Canon T100, com uma lente Canon 18-55mm e uma câmera eos Rebel SL3, com uma lente Canon 50mm Canon 1.8, juntamente

com um tripé para Câmera Greika NT-530. Além desses equipamentos, utilizou-se para a captação do áudio um Microfone Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional em um celular Samsung galaxy a30s', para armazenamento dos áudios gravados. Logo após a finalização das entrevistas foram realizadas as captações de inserts com os mesmos equipamentos.

No dia 28 de outubro de 2023, foi realizada uma entrevista com a senhora Eurídice, de 90 anos, que segundo relatos, é a pessoa mais velha que trabalhava ativamente até o ano de 2022, nas feiras da cidade. A gravação foi realizada na casa da senhora, devido a problemas de saúde que a mesma está enfrentando atualmente. As captações iniciaram às quatorze horas e foram usados os seguintes equipamentos: para a captação do áudio um Microfone Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional em um celular Samsung galaxy A30s' para armazenamento dos áudios gravados.

Para a captação das imagens foram usadas uma câmera Canon EOS Rebel SL3, com lente Canon 50mm, Canon 1.8 e uma câmera Canon T1 EOS Rebel com uma lente Canon 18-55mm f/3.5-5.6 IS STM, juntamente com um tripé Weifeng WT-3750.

No dia 4 de novembro de 2023, na parte da manhã foram realizadas novas entrevistas com diferentes participantes, sendo eles: Rovani Nascimento, Rubens dos Santos, Bruna Nascimento e Maria Tereza na feira. Destaca-se como equipamentos utilizados para a captação e armazenamento do áudio um Microfone Lapela BOYA BY-M1, Omnidirecional em um celular Samsung Galaxy A30s.

Para a obtenção das imagens foram usados os seguintes equipamentos: câmera Canon EOS Rebel SL3, com uma lente non 50mm canon 1.8 juntamente com um tripé Weifeng WT-3750.

Por fim, o último dia de gravação foi dia dezenove de novembro de 2023, com os participantes Roberto Monteiro e Fábio Antônio, sendo utilizados para áudio e imagem os equipamentos já descritos.

A escolha das imagens teve foco para evidenciar aspectos da estrutura da cidade, disposição das barracas, condição de trabalho das pessoas e seu fluxo. Entre as diversas opções de barracas e seus elementos aguçaram a sensibilidade do telespectador quanto à temática tratada no documentário.


### 6.3. PÓS PRODUÇÃO

No dia 07 de novembro iniciou o processo de decupagem do material, esse etapa formou-se a partir análise de todo o produto captado e selecionado de acordo com a forma como seria representado, foi produzido uma contextualização cronológica para que as imagens se completassem e formassem uma narrativa documental. Esse processo foi minucioso, já que é o que define o resultado do produto, bem como a identidade e a elaboração do roteiro de edição. Cada entrevista foi dividida em pastas no *Drive* contendo todas as informações necessárias de segmentos das cenas e sobre identificação dos entrevistados. As imagens de apoio foram colocadas linkando cada relato das experiências expostas pelos feirantes. Após esse processo facilitou para o segmento da construção do roteiro de edição, que formou a partir do material que já estava ocupado, sendo esse processo realizado durante a semana. As escolhas das trilhas para compor o documentário foi dividido referente ao contexto do mesmo, apresentações trilha calma, dificuldades trilha melancólica, gratificante trilha calma, também com o uso de ambiência da feira para melhor caracterização. No dia 13 de novembro, foram passados os arquivos para o editor, já que esse processo foi terceirizado. O produto foi editado pelo *Premiere 2023* e entregue no dia 26 de novembro de 2023.

## **7. SINOPSE**

O trabalho é considerado uma das principais formas de expressão do ser humano, quanto às suas realizações e frustrações. A vivência no comércio de rua é acompanhada de histórias de superação, histórias que são transferidas entre gerações, dando forma a um modo de vida de determinado local. Este documentário, carregado de emoção, demonstra a realidade dos trabalhadores do comércio popular da cidade de Aparecida, evidenciando o ofício destas pessoas dando visibilidade a este modo de levar a vida e a oportunidade de suas vozes serem ouvidas. Desta forma, será possível conhecer melhor os esforços destas pessoas para garantirem o seu sustento e de suas famílias e promover um olhar mais sensível por parte daqueles que observam “do lado de fora”. Nada melhor do que conhecer a verdade de uma história quando ela é contada pelo seu personagem principal.

## 8. ROTEIRO FINAL

 <p>FACULDADE Canção Nova</p>	<p><b>TÍTULO:</b> Vida nas Bancas: Um documentário na Cidade de Aparecida</p>
<p><b>Gênero</b></p>	<p>Documental; poética</p>
<p><b>Tempo</b></p>	<p>27 minutos</p>
<p><b>Orientador (a)</b></p>	<p>Prof.<sup>a</sup>. Me. Fernanda A. Z. de O. Aquino</p>
<p><b>Produção</b></p>	<p>Emilly Cristina Silva Jaques , Taynara de Oliveira Daré</p>
<p><b>Roteiro/roteiro de edição</b></p>	<p>Emilly Cristina Silva Jaques</p>
<p><b>Cinegrafista</b></p>	<p>Taynara de Oliveira Daré</p>
<p><b>Editor</b></p>	<p>Rodolfo Joaquim de Almeida Rodrigues</p>

VÍDEO	TEMPO	ÁUDIO
<p><b>CENA 1 - ABERTURA</b></p> <p><b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO LUGAR E DO TURISMO RELIGIOSO</b></p> <p>IMAGEM DA BASÍLICA DA PEREGRINAÇÃO DA CRUZ SALA DE VELAS FEIRA DE LONGE DENTRO DA FEIRA PESSOAS ANDANDO</p> <p><b>GC- NOME DO DOCUMENTÁRIO</b></p> <p>(VIDA NAS BANCAS: UM DOCUMENTÁRIO NA CIDADE DE APARECIDA)</p> <p>DESFOQUE FADE OUT</p>	<p><b>00"00</b></p> <p><b>0"17</b></p> <p><b>0"17</b> <b>0"18</b></p>	<p><b>SOBE BARULHO DA FEIRA</b></p> <p>Euclides começa falando ainda com as imagens</p> <p>D I: FOI EM 1950 QUE EU COMECEI A TRABALHAR (áudio 0'10 0''17)</p> <p>D F NA BANQUINHA vendendo "quincaria" 0'24 0'27 do áudio</p>

		DESCE BARULHO DA FEIRA
<b>CENA 2</b> <b>DESFOQUE E FOCO-IMAGEM DA SENHORA</b> GC - Euridice Antônia de Carvalho Lima <b>VT SENHORA MAIS VELHA DA FEIRA DE APARECIDA</b> <b>IMAGENS DA FEIRA DE CIMA SENHORA MEXENDO NOS TERÇOS</b>	<b>0"25</b> <b>0"27</b>  <b>0"30</b> <b>0"41</b>  <b>0"42</b> <b>0"51</b>	<b>SOBE TRILHA EMOTIVA SENHORA FEIRA</b>  DI: NA AVENIDA.. DF: ...COMO ESTÁ "NÉ"
<b>CENA 3</b> <b>VT ENTREVISTA EUCLIDES 0'15</b>  <b>2'17</b>  <b>IMAGENS DAS PESSOAS CAMINHANDO NA FEIRA</b>  <b>IMAGENS GERAL DA FEIRA</b>	<b>0"51</b>   <b>2"51</b>  <b>2"52</b> <b>2"57</b>  <b>2"57</b> <b>3"06</b>	<b>TRILHA</b>  DI: MEU FILHO ERA... <b>4'41</b>  DF: TRAZER AS COISAS PARA OS MEUS FILHOS "NÉ" <b>2'17</b>
<b>CENA 4</b> <b>GC: EU TENHO AMOR NA BANCA! EFEITO PARA MUDAR A CENA</b>  <b>VT ENTREVISTA EUCLIDES</b>	<b>3"02</b> <b>3"11</b>  <b>3"11</b>  <b>3"38</b>	<b>TRILHA</b>  DI: E A GENTE PASSOU POR TUDO ISSO... DF: NÃO TRABALHAR O DIA INTEIRO, MAS EU FICO UM POUQUINHO



<b>CENA 5</b>  <b>INSERTS FEIRA</b> <b>INSERTS ROVANI TRABALHANDO</b> <b>ROVANI ANDANDO</b>  INSERTS ROVANI TRABALHANDO	  <b>3"38</b>   <b>3"52</b>	<b>TRILHA</b>  DI: MEU NOME É ROVANI...  DF: ...DIA A DIA
<b>CENA 6</b>  <b>ENTREVISTA ROVANI</b>    IMAGENS DE PESSOAS ANDANDO IMAGENS MOÇO DO ALGODÃO DOCE IMAGENS IGREJA ANTIGA	  <b>3"53</b>   <b>4"29</b>  <b>4"29</b>  <b>4"45</b>	<b>TRILHA</b>  DI: EU SAIO DE CASA...  DF: ...CINCO HORAS DA TARDE
<b>CENA 7</b>  ENTREVISTA ROVANI VT ROVANI   GC: ROVANI NASCIMENTO INSERTS ARTIGOS RELIGIOSOS	  <b>4"46</b>   <b>5"40</b>  <b>5"40</b> <b>5"46</b>	<b>TRILHA</b>  DI: O MEU OBJETIVO...  DF: ...ESPIRITUAL
<b>CENA 8</b>  <b>ENTREVISTA ROVANI</b>    <b>GC: VENDER É UM DOM!</b> <b>TRANSIÇÃO E EFEITO</b>  <b>IMAGENS DO ROVANI ANDANDO</b>	  <b>5"50</b>  <b>6"22</b>  <b>6"22</b> <b>6"25</b>  <b>6"25</b> <b>6"31</b>	<b>TRILHA</b>  DI: NECESSIDADE... DF: VENDER É UM DOM

<p><b>CENA 9</b></p> <p><b>GC ROBERTO MONTEIRO</b></p> <p><b>INSERTS ROBERTO TRABALHANDO</b></p>	<p>6"33 6"45</p> <p>6"45 6"51</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: MEU NOME É ROBERTO</b> <b>DF: ...VINTE E SEIS ANOS</b></p>
<p><b>CENA 10</b></p> <p><b>ENTREVISTA MARIA TEREZA</b></p> <p><b>GC: MARIA TEREZA</b></p> <p><b>IMAGENS DE PESSOAS ANDANDO</b></p>	<p>6"53 7"30</p> <p>7"30</p> <p>7"41</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: .MEU NOME É MARIA TEREZA</b> <b>DF: DE APARECIDA</b></p>
<p><b>CENA 11</b></p> <p><b>INSERTS BANCA DO RUBENS</b></p> <p><b>ENTREVISTA DO RUBENS</b></p> <p><b>GC:Rubens Antônio farnese dos Santos</b></p>	<p>7"32</p> <p>7"41</p> <p>7"56</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: MEU NOME É RUBENS...</b> <b>DF: ...GOSTO MUITO</b></p>
<p><b>CENA 12</b></p> <p><b>IMAGENS MOÇO ARRUMANDO AS PANELAS</b></p> <p><b>ENTREVISTA ROBERTO</b></p>	<p>7"56 7"58</p> <p>8"01</p> <p>8"07</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: O QUE MAIS ME MOTIVA É SABER...</b> <b>DF: DAS VENDINHAS DO DIA</b></p>

<b>CENA 13</b>  <b>ENTREVISTA MARIA</b>    <b>GC: É DAQUI QUE TIRAMOS O NOSSO SUSTENTO!</b>	<b>8"09</b>  <b>8"50</b>   <b>8"50</b> <b>8"52</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: SOU TRABALHADORA...</b>  <b>DF: NOSSO SUSTENTO</b>
<b>CENA 14</b>  <b>IMAGENS DE PESSOAS COM CAPA DE CHUVA ANDANDO NA FEIRA</b>   <b>ENTREVISTA RUBENS</b>   <b>GC: TRABALHO É O QUE EDIFICA A GENTE EFEITO E TRANSIÇÃO</b>	<b>8"53</b> <b>8"58</b>  <b>9"00</b>  <b>9"45</b>  <b>9"43</b> <b>9"49</b>	<b>TRILHA</b>    <b>0'18 (VIDEO 2 PRODUTOS)</b> <b>DI: SOU FELIZ NO QUE FAÇO...</b> <b>DF: ... ENTENDEU?!</b>
<b>CENA 15</b>  <b>INSERTS CARRINHO DE PRODUTOS DO RUBENS</b>   <b>ENTREVISTA BRUNA</b>  <b>GC: Bruna do Nascimento Campos</b>	<b>9"49</b> <b>9"59</b>  <b>10"00</b>	<b>TRILHA</b>   <b>DI: MEU NOME É BRUNA ...</b>  <b>DF:... NOSSO ROMEIRO QUE VEM AQUI EM APARECIDA "NÉ"</b>

<p><b>CENA 16</b></p> <p><b>INSERTS ROMEIRO ANDANDO</b></p> <p><b>ENTREVISTA</b></p> <p><b>INSERTS FRITANDO PASTEL E ENTREGANDO O PASTEL</b></p>	<p>11"06</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: A NOSSA PRINCIPAL TAREFA..</b></p> <p><b>DF:...ESSE SERVIÇO</b></p>
<p><b>CENA 17</b></p> <p><b>ENTREVISTA FÁBIO</b></p> <p><b>GC: FÁBIO ANTÔNIO</b> <b>AGENCIADOR DE ALIMENTAÇÃO</b></p> <p><b>IMAGENS DA FEIRAS E DETALHES</b></p> <p><b>PAUSA DA ENTREVISTA COM</b> <b>INSERTS E VOLTA COM A</b> <b>ENTREVISTA</b></p>	<p>11"07</p> <p>12"45</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI:MEU NOME É FÁBIO</b> <b>ANTONIO...</b></p> <p><b>DF:... NESSE SENTIDO DE LEVAR</b> <b>AS PESSOAS PARA ALMOÇAR</b></p> <p><b>DI: NO PRIMEIRO MOMENTO FOI</b> <b>NECESSIDADE</b></p> <p><b>DF:SOBREVIVER AQUI</b></p>
<p><b>CENA 18</b></p> <p><b>INSERTS DO FÁBIO COM O</b> <b>CELULAR NA MÃO</b></p> <p><b>ENTREVISTA ROVANI</b></p>	<p>12"45</p> <p>12"50</p> <p>13"15</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: NA VERDADE NÃO TEM</b> <b>ÉPOCA BOA...</b></p> <p><b>DF: A MAIOR DIGNIDADE DO SER</b> <b>HUMANO E O TRABALHO</b></p>

<p><b>CENA 19</b></p> <p><b>GC: QUAL O MAIOR DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTA NA FEIRA?</b></p> <p><b>IMAGENS DE PESSOAS FRITANDO PASTEL</b></p> <p><b>IMAGENS DE PESSOAS NA FEIRA NA CHUVA</b></p> <p><b>ENTREVISTA EUCLIDES</b></p> <p><b>INSERTS PESSOAS TRABALHANDO NA CHUVA</b></p> <p><b>IMAGENS CAMINHANDO NA CHUVA</b></p>	<p>13"22 13"27</p> <p>13"27</p> <p>13"39</p> <p>13"39</p> <p>14"28</p> <p>14"28</p> <p>14"51</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: DIA DE CHUVA...</b></p> <p><b>D7: É UM SACRIFÍCIO</b></p>
<p><b>CENA 20</b></p> <p><b>ENTREVISTA ROVANI (DIFICULDADES)</b></p> <p><b>INSERT ROVANI TRABALHANDO</b></p>	<p>14"51 15"39</p> <p>15"39 15"46</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: AS VEZES A REJEIÇÃO</b></p> <p><b>DF: DESFAZER DA GENTE</b></p>
<p><b>CENA 21</b></p> <p><b>ENTREVISTA RUBENS</b></p> <p><b>INSERT DO RUBENS ATENDENDO</b></p>	<p>15"47 16"32</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: TEM UNS QUE MEIO ...</b></p> <p><b>DF... QUEM VEM AQUI É PARA BUSCAR O DINHEIRO MESMO</b></p>
<p><b>CENA 22</b></p> <p><b>INSERTS FEIRA</b></p> <p><b>ENTREVISTA FÁBIO</b></p> <p><b>IMAGENS DE PESSOAS ANDANDO</b></p> <p><b>IMAGENS DA TORRE DA BASÍLICA</b></p>	<p>16"32 17"08</p> <p>17"08</p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: A MAIOR DIFICULDADE É A COMPETITIVIDADE...</b></p> <p><b>DF: ... ATENDIMENTO DE QUALIDADE</b></p>

<b>IMAGENS DA AVENIDA JUNTO COM O SANTUÁRIO DE NACIONAL</b>	<b>17"08</b>	
<b>CENA 23</b> <b>ENTREVISTA MARIA (DESAFIO)</b>  <b>GC: EU ME SINTO MORANDO NO QUINTAL DA CASA DA MINHA MÃE</b>	<b>17"28</b>  <b>18"56</b>  <b>18"56</b> <b>19"05</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: EU NÃO ENCARO COMO DESAFIO...</b>  <b>DF: NO QUINTAL DA CASA DA MINHA MÃE</b>
<b>CENA 24</b>  <b>INSERTS DO SANTUÁRIO</b> <b>INSERTS DE OBJETOS RELIGIOSOS</b> <b>INSERT DE PRODUTOS</b>	<b>19"05</b>   <b>19"25</b>	<b>TRILHA</b>
<b>CENA 25</b>  <b>GC: QUAL O ASPECTO GRATIFICANTE DO SEU TRABALHO ?</b>	<b>19"25</b> <b>19"30</b>	<b>BARULHO DE TECLA</b>
<b>CENA 26</b>  <b>ENTREVISTA BRUNA</b>	<b>19"31</b>  <b>19"55</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: O NOSSO ASPECTO GRATIFICANTE...</b> <b>DF: INTERESSANTE</b>
<b>CENA 27</b>  <b>ENTREVISTA EUCLIDES</b>  <b>INSERT PLACAS DE PREÇO E</b>	<b>19"55</b>  <b>20"11</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: EU GOSTO DE MEXER COM O COMÉRCIO... 2'37</b> <b>DF: ...CONVERSAR COM OS ROMEIROS 2'51</b>

<b>VENDAS</b>		
<b>CENA 28</b> <b>ENTREVISTA FÁBIO</b>  <b>IMAGENS DE DETALHES DOS PRODUTOS DA FEIRA</b> <b>IMAGENS DO CARRINHO DE COCO</b>	<b>20"12</b> <b>20"22</b>  <b>20"23</b> <b>20"39</b>	<b>TRILHA</b> <b>DI: A GENTE ATENDE AS PESSOAS BEM...</b> <b>DF: ...A MENSAGEM QUE A GENTE PASSA POSITIVA</b>
<b>ENTREVISTA EUCLIDES</b>  <b>INSERTS DETALHES DE PRODUTOS DA FEIRA</b>	<b>20"40</b> <b>20"39</b> <b>21"07</b>	<b>DI: EU GOSTO MUITO, PROCURO AGRADAR...3'03</b> <b>DF: ..SATISFEITO 3'26</b>
<b>CENA 29</b>  <b>ENTREVISTA RUBENS</b>	<b>21"07</b>  <b>21"32</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: GRATIFICANTE É O AGRADECIMENTO DA NOSSA MÃEZINHA...</b> <b>DF: ...DO CONTRÁRIO NÃO VAI NÃO</b>
<b>CENA 30</b>  <b>ENTREVISTA ROVANI</b>  <b>INSERTS</b>	<b>21"37</b>  <b>22"12</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: VOCÊ SE DIVERTIR...</b> <b>DF: ...ATÉ A NOITE</b>
<b>CENA 31</b>  <b>ENTREVISTA ROBERTO</b>  <b>INSERTS PESSOAS PASSEANDO NA FEIRA</b>  <b>INSERTS</b>	<b>22"12</b>	<b>TRILHA</b>  <b>DI: GRATIFICAÇÃO É O APREÇO...</b> <b>DF: ISSO NÃO TEM PREÇO</b>

	22"26	DI: MINHA RELAÇÃO EU COSTUMO DIZER DF:UM BOM ATENDIMENTO É TUDO
<b>CENA 32</b>  GC: COMO QUE O SEU TRABALHO IMPACTA NA VIDA DAS PESSOAS ? ( EFEITO COMO SE ESTIVESSE DIGITANDO)	22"26 22"29	BARULHO DE TECLA
<b>CENA 33</b>  ENTREVISTA BRUNA          INSERTS COM PREÇOS E PROMOÇÕES	22"29  22"47	TRILHA  DI: CONTRIBUI EM DOIS ASPECTOS... DF: ...PRA ELAS
<b>CENA 34</b>  ENTREVISTA FÁBIO          INSERTS PRODUTOS	22"47  23"14	TRILHA DI: A FEIRA É FUNDAMENTAL... DF:...FEITOS AQUI APARECIDA POTIM
<b>CENA 35</b>  ENTREVISTA ROBERTO          INSERTS	23"14  23"30	TRILHA    DI: A FEIRA JÁ VIROU UM PATRIMÔNIO... DF: EM GERAL "NÉ"



<p><b>CENA 36</b></p> <p><b>ENTREVISTA ROVANI</b></p> <p><b>GC: SER FEIRANTE É BOM, TENHO ORGULHO DE SER EFEITO</b></p>	<p><b>23"30</b> <b>24"25</b></p> <p><b>24"25</b> <b>24"27</b></p> <p><b>24"27</b></p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>DI: IMPACTA DE FORMA GERAL ...</b> <b>DF: ...SER FEIRANTE É BOM, TENHO ORGULHO DE SER</b></p>
<p><b>CENA 38</b></p> <p><b>INSERTS TRABALHO ROVANI RUBENS</b></p> <p><b>VT: ENTREVISTA MARIA</b></p>	<p><b>24"27</b> <b>24"49</b></p> <p><b>24"50</b></p> <p><b>24"49</b></p>	<p><b>TRILHA</b></p> <p><b>(COMEÇA A FALA DA MARIA AINDA COM AS IMAGENS)</b></p> <p><b>DI: EU ACREDITO QUE NÓS PODEMOS SEMPRE CRESCER...</b></p> <p><b>DF: MELHOR DO QUE FOI ONTEM</b></p>
<p><b>CENA 39</b></p> <p><b>IMAGENS DE INSERT</b></p>	<p><b>25"27</b></p> <p><b>26"49</b></p>	<p><b>TRILHA</b></p>
<p><b>CENA 41</b></p> <p><b>EFEITO</b> <b>GC NOME DO DOCUMENTÁRIO</b></p>	<p><b>26"49</b> <b>26"57</b></p>	

<p><b>Direção -</b> <b>Produção -</b> Emilly Jaques , Taynara Daré <b>Roteiro/ Roteiro de edição -</b> Emilly Jaques <b>Cinegrafista -</b> Taynara Daré <b>Edição e Finalização -</b> Rodolfo Joaquim de Almeida Rodrigues</p>		
--	--	--

## 9. ORÇAMENTO

### 9.1 ORÇAMENTO IDEAL

PRODUTO	VALOR ESPECÍFICO	VALOR GERAL
Produção de um documentário de 27 minutos, com cinco diárias externas, captação e edição e finalização	<b>R\$ 30000</b>	<b>R\$ 30000</b>
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 30000</b>	<b>R\$ 30000</b>

### 9.2 ORÇAMENTO REAL

PRODUTO	VALOR ESPECÍFICO	VALOR GERAL
Locomoção	R\$ 120,00	R\$ 120,00
Edição e finalização do documentário	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Impressão e encadernação do relatório escrito	R\$ 193,20	R\$ 193,20
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 913,20</b>	<b>R\$ 913,20</b>

## **10. PÚBLICO ALVO**

Considerando a grande demanda de conteúdos audiovisuais, este documentário é destinado para adultos na faixa etária 25 a 65 anos, com interesse em conhecimento da cultura de Aparecida, podendo ser os seus próprios moradores, empresários e políticos, como também, turistas de modo geral. Além disso, historiadores e pesquisadores acerca do assunto aqui tratado.

## 11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

Este produto, tratando-se de um documentário regional, pode ser veiculado em canais de TV locais, como a TV Aparecida ou em plataformas de mídias como *Youtube*. Também podem ser expostos em programas culturais da cidade ou em eventos que envolvam atividades da região.

O documentário também pode ser inserido em diversas mídias sociais como *Youtube*, *Instagram*, *Facebook* e outras mídias relevantes, destacando o interesse dos possíveis espectadores. Outro meio de propagação, podem ser canais que tem a divulgação de documentários que tratam de qualquer temática e modo, proporcionando ao produto um alcance de um público diversificado em diferentes assuntos.

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto audiovisual, *Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida*, cumpre o objetivo de desenvolver um projeto de modo poético, de vinte e sete minutos, sobre as pessoas que trabalham com a feira na cidade de Aparecida-SP, com foco no indivíduo e o convívio no trabalho, gerando através do documentário, um olhar mais humanizado e de reconhecimento para esse público.

Através das entrevistas com os feirantes, foi possível a valorização, conhecimento e reconhecimento destes que utilizam o turismo religioso, como oportunidade de fonte de renda. Foi possível também através desse contato, observar que o trabalho na feira, vai além de somente o ofício, gera para os feirantes um sentimento de familiaridade com os outros comerciantes e também os visitantes.

Abordado de maneira humanizada, as imagens demonstram uma visão do trabalho árduo que os comerciantes enfrentam, explorando o uso de imagens que representam esse trabalho. Para o desenvolvimento teórico e entendimento sobre documentário, Nichols (2016), retrata o gênero, como uma representação da realidade e Gusman (2013), completa referindo-se como uma caracterização de diferentes situações reais do cotidiano, bem como lugares, pessoas ou ambientes; onde o documentarista expõe de forma como deseja representar, ponderando a opinião do autor. Essas formas de criar o documentário, e da maneira como deseja abordar o assunto, refletem na escolha do modo, que de acordo com Nichols (2005) são seis.

O modo poético do documentário, utiliza da exploração das imagens e sons para se comunicar com o espectador, também de acordo com Nichols (2005), manifesta o sentimento através da união das captações, portanto esse modo foi escolhido para caracterizar o documentário, já que será representada as feiras de maneira com que o feirante amplie sua voz e tenha reconhecimento do trabalho; explorado as imagens e sons de acordo com que passe uma mensagem dramática e humana para o espectador.

Puccini (2022) refere-se em seu texto que para a construção de um documentário é necessário seguir algumas etapas para chegar ao projeto final, Lucena descreve essas etapas, desde a escolha do tema a edição, que elucidam a formação e traz coerência ao final do projeto. Destaca-se o aprendizado da

realização do referido documentário seguindo as etapas descritas pelos autores, podendo alcançar o resultado final deste trabalho.

Para a construção teórica acerca do turismo e as atividades do comércio, Assunção (2012), descreve a história a respeito do início das viagens e da ligação com o comércio.

Guimarães (2010), aborda sobre o contexto histórico das feiras e a constituição das mesmas no Brasil, já Onamichi (2013), informa sobre a vivência dos feirantes e a descrição deste trabalho. Os autores: Andrade (2022), Assunção 2011, Cordeiro (2008), também os sites: IBGE (2023, Prefeitura de Aparecida (2023) e Ministério do Turismo, retratam sobre a história da cidade de Aparecida e da oportunidade que o turismo religioso traz para os moradores locais, também da importância do mesmo para a formação do comércio e experiência dos turistas. É evidente que o cenário característico da cidade de Aparecida, enquanto ponto de turismo religioso e no que se refere ao comércio das feiras, é oportunidade de sustento para boa parte da população local. Por esta razão, este documentário foi produzido para dar reconhecimento aos feirantes da cidade de Aparecida, mostrando de maneira humana, a vivência com esse tipo de comércio, abordando a oportunidade que o turismo traz para esses trabalhadores e a realidade e a dedicação ao trabalho.

Após a finalização deste trabalho, conclui-se que é possível abordar qualquer tema e demonstrar a forma como é desejada pelo modo do documentário, a escolha dos sons e imagens transmite a mensagem desejada. Também é um meio de dar reconhecimento a situações que muitas vezes não são vistas ou ouvidas.

### 13. REFERÊNCIAS

**ANDRADE**, Matheus. Basílica de Aparecida foi o destino de 8 milhões de peregrinos em 2022. A12, 2023. Disponível em: <<https://www.a12.com/santuario/imprensa/releases/basilica-de-aparecida-foi-o-destino-de-8-milhoes-de-peregrinos-em-2022>>. Acesso em: 26 de Setembro 2023.

**APARECIDA**. IBGE, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/aparecida/historico>>. Acesso em: 28, set e 2023.

**ASSUNÇÃO**, Paulo. **História do Turismo no Brasil Entre os Séculos XVI e XX: Viagens Espaço e Cultura**. São Paulo: Editora Manole, 1, nov e 2011

**BONAMICHI**, Nayana. **Feiras Livres:Um breve estudo sobre tradição urbana, sociabilidade e resistência na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, p.7 p.36, 2013.

**CORDEIRO**, José; **RANGEL**, João; **LUIS**, Danílson. **Aparecida: Devoção Mariana e a Imagem da Padroeira do Brasil**. São Paulo: Editora Cultor de Livros, 2008.

**FEIRA LIVRE DE APARECIDA**. Prefeitura de Aparecida, 2023. Disponível em:<<https://www.aparecida.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2703/feira-livre-de-aparecida>>. Acesso em: 28, set e 2023 .

**GRILO**, João Mário. **As Lições do cinema: Manual de Filmologia**. Lisboa, p.8-13, abril, 2007.

**GUIMARÃES**, Camila. **A Feira Livre na Celebração da Cultura Popular**. São Paulo, p.1, p.20, 2010

**GUSMÁN**, Patrício. **Filmar o Que Não Se Vê: Um Modo de Fazer Documentário**. 1º Edição. São Paulo: 11, out e 2017

**LUCENA**, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários: Conceito, Linguagem e Prática de Produção** . 1º Edição. São Paulo: Summus Editorial, 14, fev e 2012

**Ministério do Turismo**. (2009). **Milhares de brasileiros viajando pela fé**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticia/milhares-de-brasileiros-viajando-pela-fe> . Acesso em: 24, set e 2023 às 15:02.

**MIRANDA**, Mylena, **DINIZ**, Lincoln. **A Feira da Liberdade: Comércio, Consumo e Produção do Espaço em Campina Grande-PB**. p.9, p.28. - Universidade Federal de Campina Grande, nov, 2017



**MOURA**, Maria Francisca. Jornalismo Informativo:Linguagem audiovisual. Jornalismo e Produção em TV, 2005. Disponível em: <<http://www.sitetj.jor.br/ji.asp?idtexto=4>>. Acesso em: 14, out e 2023.

**NICHOLS**, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

**NICHOLS**, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2016.

**PENAFRIA**, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. 2001. - Universidade da Beira Interior.

**PINTO**, Andrei. **O turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros** . Dissertação de Mestrado elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2006.  
[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95576/pinto\\_ag\\_me\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95576/pinto_ag_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

**PORTO**, Gil. Origem, permanência e significados das feiras livres no início do século XXI. Anekumene, Alfenas-MG, número 10, p. 43-51, set e 2015.

**PUCCINI**, Sérgio. **Roteiro de Documentário: Da Pré Produção à Pós Produção**. 1 ° Edição . São Paulo:Papyrus Editora, 17, nov e 2022.

**SANADA**, Vera; SANADA, Yuri. **Vídeo Digital**. Gisella Narcisi, 2004.

**SOUZA**, Dalyson, **DANTAS**, José, **MATHIAS**, Thyago, **EMILIA**, Moreira. Feira Livre e a Cultura Popular:Espaço de Resistência ou Subalternidade. AGB, Vitória-ES, (N.P.) Agosto, 2014.

**WESCHENFELDER**. **O conceito de extra-campo no cinema: o plano do invisível**. **Linguagens** - Revista de Letras, Artes e Comunicação , ISSN 1981-9943, Blumenau, v. 2, pág. 306-320, mai./ago. 2016.

**ANEXOS****ANEXO A – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E VOZ****AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Roberto Monteiro Junior Junior, portador do RG nº 333.638.233-58, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida \_\_\_\_\_ 19 de 21 \_\_\_\_\_ de 2023.

Roberto Monteiro Junior  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Maria Sora P.S. Marinho, portador do RG nº 2044472, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida SP, de \_\_\_\_\_ de 2023.

Maria Sora P.S. Marinho  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Bruna do Nascimento Campos, portador do RG nº 42.130.398-0, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida, 04 de novembro de 2023.

  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Euclides Antônio de Carvalho Lima, portador do RG nº 7.927.465-1, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida-SP, 28 de outubro de 2023.

Euclides Antônio de Carvalho Lima  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Roberto Monteiro Vianna Junior, portador do RG nº 383.698.732-58, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida 19 de 11 de 2023.

Roberto Monteiro Vianna Junior  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Romane Nascimento Corraço, portador do RG nº 23.900.447-4, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Romane Nascimento Corraço, 28 de outubro de 2023.

Romane Nascimento Corraço  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Fabio Antonio Lourenco Fernandes, portador do RG nº 899 809 397 89, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida, 19 de Novembro de 2023.

Fabio Antonio Lourenco Fernandes  
ASSINATURA



**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Romane Nascimento Corraço, portador do RG nº 23.900.447-4, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Romane Nascimento Corraço, 28 de outubro de 2023.

Romane Nascimento Corraço  
ASSINATURA

**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ, NOME E DADOS BIOGRÁFICOS  
PARA PROJETO ACADÊMICO**

Eu, Juliano Antônio Fomise dos Santos, portador do RG nº 13871084, autorizo o uso de minha imagem, voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Documentário "Vida nas Bancas: Um Documentário na Cidade de Aparecida", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto de caráter acadêmico será produzido por Emilly Cristina Silva Jaques, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200699, e Taynara Oliveira Daré, aluna do Curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, portadora do RA (Registro do Aluno) 20200729, sob a orientação da professora Fernanda A. Z. de O. Aquino.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida. Declaro que autorizo o uso acima descrito sem bônus para ambas as partes.

Aparecida SP, 04 de novembro de 2023.

Juliano A. F. dos Santos  
ASSINATURA

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – IMAGENS DAS GRAVAÇÕES

#### RUBENS



#### GRAVAÇÃO NA FEIRA





# GRAVAÇÃO EURÍDICE





GRAVAÇÃO MARIA TEREZA



